

**Alan M. Zuffo**  
**Jorge G. Aguilera**  
**Bruno R. de Oliveira**  
**Rosalina E. L. Zuffo**  
**Aris V. Peña**  
Organizadores

**CIÊNCIA**  
**EM FOCO**  
***VOLUME VI***



Pantanal Editora

2021

**Alan Mario Zuffo**  
**Jorge González Aguilera**  
**Bruno Rodrigues de Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
**Aris Verdecia Peña**  
Organizadores

# **Ciência em Foco Volume VI**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

## Conselho Editorial

### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez

Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

### Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VI / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 200 p.: il.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81460-17-4 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786581460174">https://doi.org/10.46420/9786581460174</a>  1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.  CDD 001.42
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

#### Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

A obra “Ciência em Foco Volume VI” em seus 17 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados aos impactos ambientais urbanos, ao uso de drogas em gestantes, ao estudo da visão da mulher negra, a percepção dos servidores de uma escola pública federal, ao ensino de física durante a pandemia, automedicação no Brasil, a correlação entre a doença de Chagas e indicadores socioeconômicos, ao cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia, a determinação do impacto da intoxicação medicamentosa, ao papel do farmacêutico na promoção da saúde a pacientes portadores de transtornos mentais, a utilização do cravo na produção de repelente, a ética na gestão da qualidade do serviço público, a tradução de poesia e retradução, a concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores

## Sumário


<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>7</b>
Impactos ambientais Urbanos: O exemplo do Bairro de Stella Mares – Salvador-BA.....	7
<b>Capítulo II</b> .....	<b>17</b>
Uso de drogas de abuso por gestantes .....	17
<b>Capítulo III</b> .....	<b>32</b>
Um Estudo Sobre A Visão Da Mulher Negra Na Obra “O Cortiço”, E Estereótipos Que Ainda Persistem No Século XXI .....	32
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>40</b>
Estudo do perfil de consumo do centro de abastecimento de Parauapebas-PA .....	40
<b>Capítulo V</b> .....	<b>52</b>
Clima organizacional: percepção dos servidores de uma escola pública federal .....	52
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>65</b>
O ensino de física durante a pandemia em Teresina - PI: relatos dos seus docentes.....	65
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>86</b>
Avaliação do potencial citogenotóxico de extratos aquosos de <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. por meio do teste <i>Allium cepa</i> L.....	86
<b>Capítulo VIII</b> .....	<b>97</b>
A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos: uma revisão bibliográfica .....	97
<b>Capítulo IX</b> .....	<b>105</b>
Correlação entre a doença de chagas e indicadores socioeconômicos no estado do Pará .....	105
<b>Capítulo X</b> .....	<b>114</b>
Cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia: uma revisão de literature.....	114
<b>Capítulo XI</b> .....	<b>127</b>
Determinação do impacto da intoxicação medicamentosa frente aos usuários de medicamentos ....	127
<b>Capítulo XII</b> .....	<b>135</b>
O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Capítulo XIII</b> .....	<b>149</b>
A utilização do cravo na produção de repelente no ambiente escolar.....	149
<b>Capítulo XIV</b> .....	<b>166</b>
A ética na gestão da qualidade do serviço público.....	166
<b>Capítulo XV</b> .....	<b>176</b>
Tradução de poesia e retradução: um estudo sobre <i>Poema sujo</i> .....	176
<b>Capítulo XVI</b> .....	<b>185</b>

Concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.....	185
<b>Capítulo XVII .....</b>	<b>191</b>
Uma discussão sobre a utilização da inteligência artificial no judiciário brasileiro .....	191
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>198</b>
<b>Sobre os organizadores.....</b>	<b>199</b>

# O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura

Recebido em: 16/11/2021

Aceito em: 23/11/2021

 10.46420/978658146074cap12

Andressa de Souza Monteiro<sup>1</sup> 


Elinara de Cassia Farias Vieira<sup>1</sup> 

Janine da Silva Garcia Vieira<sup>1</sup> 

Lucicleide de Sousa Pantoja<sup>1</sup> 

Raissa Michelle Coelho Brito<sup>1</sup> 

Esthéfani de Almeida Vieira<sup>1\*</sup> 

Bruna Mariáh da Silva e Silva<sup>2</sup> 

## INTRODUÇÃO

O final dos anos 80 e início dos anos 90, foi marcado por um intenso movimento social que buscava a reformulação das diretrizes da Política de Saúde Mental Brasileira, com esta luta, em 1989, foi apresentado o projeto de lei nº 3.657, do deputado Paulo Delgado, cujo intuito era a extinção dos manicômios e a criação de recursos assistenciais que pudessem substituir os hospitais psiquiátricos de forma efetiva e não apenas como serviços adicionais, alternativos ou paralelos.

Porém, foi no ano de 2001 que houve a consagração da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), com a criação da Lei Federal nº 10.216 de 06/04/2001 que garante uma abordagem de atenção à saúde mental e em conjunto com a portaria nº 3.088 de 2011/2013 foi instituída a rede de atenção psicossocial e mudanças na atenção à saúde mental no Brasil (Zarnado et al., 2017). Assim, diante a esta nova realidade, somada a superlotação dos manicômios, além da ausência de quantitativo suficiente de funcionários para o cuidado dos pacientes com Transtornos Mentais (TM), surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Mendes, 2018).

O Transtorno Mental (TM) é um conjunto de sintomas que geralmente provocam o sofrimento mental, causam um profundo sofrimento ao portador, à sua família e amigos. Frequentemente, atinge o ânimo e leva à autodestruição (Navarinni; Hirdes, 2008). De acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID), dentre os TMs de maior recorrência, se destacam o

<sup>1</sup> Bacharelanda em Farmácia – Faculdade Estácio de Castanhal.

<sup>2</sup> Doutora em Química pela UFF – Professora da Faculdade Estácio de Castanhal.

\* Autora correspondente: estefanivieira47@gmail.com



Transtorno de Pânico; Transtorno misto ansioso e depressivo; Transtorno ansioso não específico e Ansiedade Generalizada (Leite, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é um dos países com maiores índices de Patologia de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), em que 9,3% da população foi impactada nos últimos anos, enquanto a média da prevalência mundial é 3,6% (MangolinI et al., 2019). O crescente aumento dos transtornos mentais, têm despertado grande preocupação nos profissionais de área da saúde (Faro et al., 2020), diante disto, a Atenção Farmacêutica (AF) tem sido ainda mais importante. Apesar de ser um termo bastante difundido, por diversas vezes não é compreendida, ou dada a devida importância.

A AF é baseada em um acordo entre o paciente e o profissional farmacêutico, em que o primeiro aceita conceder autoridade ao segundo, de modo que o farmacêutico seja capaz de oferecer apoio, conhecimento e utilizar suas habilidades para o tratamento adequado dos pacientes (Angonesi; Sevalho, 2010). Assim a AF, tem como prioridade a prática direta com os pacientes que fazem uso de medicamentos, principalmente no acompanhamento farmacoterapêutico na busca pela saúde e qualidade de vida (Pereira et al., 2008).

Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar o Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura, a busca por artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e novembro de 2021, para isto, foram utilizadas as seguintes bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), SciVerse Scopus, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Como critérios de inclusão de artigos científicos, foram delimitados o idioma, sendo selecionados trabalhos em Língua Portuguesa e Inglesa; e o período de publicação, foram considerados artigos publicados de 2001 até o presente momento. Foram utilizados os seguintes descritores: Reforma Psiquiátrica Brasileira; CAPS; Assistência Farmacêutica e Medicamentos Psicotrópicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Transtorno Mentais***

As doenças mentais ou transtornos mentais estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, hoje, uma em cada quatro pessoas, sofreu de alguma perturbação mental ao longo de sua vida. Considera-se mundialmente a saúde mental como um aspecto fundamental da saúde humana, uma vez que o

conceito ampliado de saúde aponta para que se possa adquirir saúde é necessário possuir os estados de bem-estar social e mental (Barbosa, 2018).

É importante salientar que as pessoas Portadoras de Transtornos Mentais (PTM) sempre existiram na sociedade, e durante muito tempo foram tratadas como “zumbis”, pessoas “doidas e retardadas” ou que invocavam “maus espíritos”. Por serem vistos assim, esses pacientes eram enclausurados em casas de recuperação e hospitais psiquiátricos que na verdade eram modelos de manicômios, sendo estes, lugares “especializados” para tratar de loucos, com normas extremamente severas, principalmente nos pacientes que apresentavam agressividades mais acentuadas.

Nesse período, essa deficiência ainda não era reconhecida pela sociedade e diante disto, as famílias por não terem esse conhecimento, acreditavam que o isolamento era a melhor forma de tratar ou curar esse paciente. Em contraposição, Rosa (2000) relata que;

Uma pessoa PTM tem que viver em sociedade livre e no seio familiar, o isolamento é só mais um agravante no qual o paciente perde o vínculo, a essência da pessoa com essa patologia, quanto mais se exclui mais ela regride a ponto de tonar-se um estranho e perde a sua própria identidade (Rosa, 2000).

Assim, em consonância com a autora, a pessoa PTM, precisa sentir-se amparada pelas pessoas que são importantes para ela, é necessário que o ambiente de convivência seja o mais acolhedor possível, quando isso não acontece, a tendência é agravar o transtorno e cada vez mais, dificultar a convivência desse paciente com as pessoas do ambiente em que está inserido.

A reforma psiquiátrica no Brasil, propiciou uma grande mudança no cenário brasileiro, principalmente na forma de tratar as pessoas acometidas de transtornos mentais, visto que o isolamento e os maus tratos tinham que ser extintos e a estes pacientes deveria ser ofertado tratamento adequado. Assim, as pessoas PTM precisavam ser incluídas no seio familiar, na sociedade e serem tratadas conforme suas especificidades e com isto, buscar de forma efetiva uma qualidade de vida (Bisneto, 2007).

A RPB foi de grande valia para os pacientes de transtornos mentais juntamente com seus familiares, parentes e pessoas envolvidas direta e indiretamente, essa luta foi também pela igualdade e efetivação de seus valores uma vez que em diversos momentos, se observava o descaso, a negligência e principalmente o preconceito muitas vezes da própria família, o que deixava os pacientes em total vulnerabilidade. Além disso, houve a efetivação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

### ***Surgimento do CAPS no Brasil***

Historicamente, a partir do século XVII os cuidados médicos oferecidos a pacientes com transtornos mentais graves eram realizados por meio de internações em hospitais psiquiátricos por longo período, ou em alguns casos, os pacientes permaneciam até o final de suas vidas. O que gerava violação

dos direitos do paciente e revolta da sociedade que passou a exigir mudanças ao atendimento oferecido a essa população (Prado, 2019).

O CAPS surgiu no Brasil após o acontecimento da reforma psiquiátrica, um período de profunda modificação, ruía o antigo modelo manicomial e surgia significativas mudanças no modelo assistencial psiquiátrico público desde os aspectos teóricos, metodológicos e práticos (Quadros et al., 2018). O primeiro CAPS foi implementado na cidade de São Paulo, a partir da utilização do espaço da então extinta divisão de ambulatório (Instância técnica e administrativa da coordenadoria de saúde mental, responsável pela assistência psiquiátrica extra-hospitalar) da secretaria estadual de saúde. Este local exercia serviços que buscava evitar internações e acolhia os pacientes à luz da nova política do atendimento em saúde mental (Ferreira et al., 2016).

Assim, o modelo manicomial, baseado na hospitalização e no encarceramento, foi substituído pelos CAPS, um dos mais importantes serviços de saúde mental substitutivos a internação psiquiátrica (Batista et al., 2018). O CAPS é composto por uma equipe de profissionais qualificados para atender e ao mesmo tempo dar suporte aos pacientes e seus familiares com acompanhamento e sem perder o vínculo, uma vez que o paciente PTM muitas vezes perde o laço com a família.

Os CAPS foram regulamentados pela portaria nº 336 lançada em 2002 pelo Ministério da Saúde (MS) que além de estabelecer os princípios de funcionamento, define as modalidades dos CAPS como principal estratégia reformista. Assim, os CAPS são definidos como um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS) e estão organizados da seguinte forma segundo Brasil (2004):

Art.1º Estabelecer que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, conforme disposto nesta Portaria.

Essa organização se dá mediante o número de habitantes, o que facilitará o direcionamento dos atendimentos às demandas disponíveis. Sendo assim, o modelo de CAPS I se localiza em municípios com até 80 mil habitantes; o CAPS II para municípios com até 200 mil habitantes e o CAPS III para município com mais de 200 mil habitantes. Esses centros servem de referência de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e / ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004).

### ***Assistência e atenção farmacêutica***

A atenção farmacêutica tem como principal objetivo orientar o uso correto e seguro dos medicamentos, auxiliar na recuperação do paciente por meio do acesso à fármacos e orientar o uso

consciente. O farmacêutico como um profissional da área da saúde é especialista em medicamentos e possui papel fundamental para a promoção de saúde. Assim, é de extrema relevância que o mesmo esteja inserido na equipe multidisciplinar, pois tem uma atuação centrada no paciente para resgatar a saúde, diminuir os agravos relacionados à doença e fazer o monitoramento da farmacoterapia dos pacientes (Abreu, 2019).

A assistência farmacêutica é definida como um conjunto de ações, desde a seleção de medicamentos até a dispensação, e visa a disponibilidade adequada de medicamentos aos pacientes para que assim possa ser melhorada sua qualidade de vida e isso ocorre baseado no ciclo da assistência farmacêutica (Bizzo et al., 2018). Deste modo, o farmacêutico desempenha papel de facilitador na adesão ao tratamento dos pacientes, informa sobre possíveis reações adversas, posologia do medicamento e tempo de tratamento, além de analisar a evolução e contribuir para a reabilitação e inserção à família e à sociedade (De Sá Ferreira et al., 2019).

Os CAPS como instituições de referência para a saúde mental no tratamento e atendimento de crises e urgências, precisam dispor de diversos medicamentos, sobretudo de psicotrópicos, utilizados comumente no plano terapêutico. Portanto, é fundamental a participação do farmacêutico no CAPS, pois é este profissional que estabelece o primeiro contato com o usuário e atua como um elo aos demais profissionais, para que juntos possam desenvolver estratégias de adesão ao cuidado da saúde mental principalmente nos transtornos mentais como ansiedade e depressão, comuns em muitos dos usuários das unidades (Silva et al., 2016).

O tratamento com psicotrópicos é bastante rotineiro e muitas vezes efetivo no controle das crises, no entanto, há uma série de efeitos adversos, como tontura, sonolência, vômitos, cefaleia, diarreia, efeitos piramidais, ginecomastia, entre outros. Motivo pelo qual a maioria dos usuários desiste do tratamento, o que compromete o sucesso terapêutico, e corrobora a necessidade de profissionais farmacêuticos especializados, visto que eles são os responsáveis pela orientação do uso dos medicamentos psicotrópicos, em especial dos estabilizadores da atividade mental, medicamentos de controle especial de acordo com a portaria 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA (Sousa et al., 2020).

### ***Uso racional de medicamentos***

O Uso Racional de Medicamentos (URM) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorre quando o paciente recebe o medicamento adequado, em dose suficiente para seu quadro clínico por determinado período e de acordo com a necessidade requerida. No entanto, o URM acontece por meio do desenvolvimento de atividades e orientações que o profissional farmacêutico desenvolve direcionadas ao paciente a fim de estabelecer o sucesso terapêutico (Melo, 2020).

Na saúde mental há um conjunto de ações que contribuem para o URM, desde o monitoramento de interações medicamentosas, acompanhamento farmacoterapêutico, manutenção e combinação com

outros medicamentos, dose adequada a cada indivíduo, período adequado da terapia pelo usuário (Silva et al., 2020).

A prescrição e utilização de fármacos psicotrópicos no Brasil é cada vez mais crescente, principalmente por consequência de problemas que aumentaram nos últimos anos, como estresse, ansiedade, insônia, problemas que induzem a população a buscar ajuda a fim de melhorar sua qualidade de vida, na terapia medicamentosa (Abreu, 2019). Essas substâncias psicoativas atuam sobre o cérebro, modificam o seu funcionamento e podem causar alterações no humor, na percepção, comportamento e consciência (Mendes et al., 2020).

Segundo Leite et al. (2017) os principais medicamentos utilizados nos CAPS são antipsicóticos, antidepressivos, neurolépticos, antiepiléticos e benzodiazepínicos, eficazes para diversos tipos de transtornos mentais, e em alguns casos quando se tem intervenção precoce pode evitar que o estado de saúde seja agravado.

### ***Medicamentos Psicotrópicos***

As doenças psiquiátricas demandam tratamento contínuo com medicamentos de controle especial. Aderir ao tratamento segundo a orientação farmacêutica seguindo o URM evidencia que o paciente está seguindo as recomendações médicas adequadas para tratar um determinado problema de saúde (Leite et al., 2016).

Os medicamentos constituem ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento humano. Produzem curas, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas às doenças, facilitam o convívio entre o indivíduo e sua enfermidade. Entretanto, fatores relacionados ao processo de utilização dos medicamentos se refletem no efeito terapêutico desejado, e, por isso, nem sempre exercem plenamente sua função. Desta forma, torna-se importante instruir o paciente a respeito do uso dos medicamentos psicotrópicos, identificar potenciais barreiras que podem comprometer o sucesso do tratamento (Zanella, 2015). No Quadro 1 são apresentadas as principais categorias de psicotrópicos utilizados nos CAPS (De Sá Ferreira et al., 2019; Leite et al., 2016).

**Quadro 1.** Principais categorias de psicotrópicos utilizados nos CAPS. Fonte: adaptado de (Cavalcante et al., 2020; De Sá Ferreira et al., 2019)

<b>CLASSES FARMACOLÓGICA</b>	<b>MEDICAMENTOS</b>
<b>Benzodiazepínicos</b>	Diazepam/Clonazepan/ Bromazepan.
<b>Anticonvulsivantes</b>	Carbamazepina/Fenitoína/ Fenobarbital.
<b>Antidepressivos</b>	Citalopram/Fluoxetina/ Paroxetina/Sertralina/ Brupropiona.
<b>Estabilizadores de humor</b>	Carbonato De Lítio/ Ácido Valpróico.
<b>Antipsicóticos</b>	Risperidona/Haloperidol/ Clorpromazina/ Levomepromazina.

Os benzodiazepínicos são medicamentos indicados para tratamento de ansiedade, convulsões, insônia e são adjuvantes no tratamento da esquizofrenia, em crises de abstinências, e isso pode se justificar pela imagem positiva dessa classe terapêutica pelos usuários crônicos, sendo considerados eficazes e seguros. No entanto, o uso abusivo pode provocar dependência e desenvolvimento de tolerância a medicação (De Sá Ferreira et al., 2019; Leite et al., 2016).

Os anticonvulsivantes ou antiepiléticos formam uma classe de medicamentos voltados principalmente para o tratamento e prevenção de crises convulsivas e epiléticas, são capazes de tratar distúrbios como transtornos bipolares, transtornos de humor, transtorno de ansiedade generalizada, entre outros. Estes medicamentos como Carbamazepina, Fenitoína e Fenobarbital agem por diferentes mecanismos e múltiplas ações. Isso pode variar de acordo com cada substância e seus diferenciais dentro da categoria dos medicamentos. De modo geral, esses fármacos objetivam inibir a despolarização neuronal anômala, suprindo o excessivo disparo acelerado dos neurônios, ou seja, a atividade que acontece durante uma convulsão (Brandao, 2021).

Os transtornos psiquiátricos têm aumentado em taxas expressivas na população mundial, em parte devido às mudanças ocorridas no contexto socioeconômico-cultural. Os antidepressivos se destacam entre os medicamentos mais prescritos nas unidades dos CAPS. Apesar da comprovada eficácia, estes fármacos são responsáveis por induzir uma variedade de reações adversas que, por vezes, levam o paciente a abandonar o tratamento ou fazê-lo da maneira incorreta.

Ao negligenciar o tratamento com estes medicamentos sem a devida identificação e notificação das reações adversas, o usuário se torna vulnerável à recidiva, o que aumentará o período de internação psiquiátrica e elevará os custos assistenciais (Barros; Duarte, 2020).

Os estabilizadores de humor são principalmente utilizados para tratar depressão aguda bipolar, diminuir frequência e a magnitude de recorrências maníacas e/ou depressivas, entre os pontos positivos

podem ser o controle de episódios de mania e depressão, bem como as mudanças de humor, dentre os medicamentos mais utilizados, se destaca o lítio, com ampla evidência no que diz respeito a manutenção e tratamento transtorno bipolar (Gama, 2011).

Há também, os antipsicóticos, recomendados para quadros psicóticos de agitação psicomotora e fase aguda da mania. Apesar de possuírem efeitos colaterais característicos conhecidos, como efeitos extrapiramidais, ainda sim são bastante utilizados nos CAPS, uma vez que há pacientes que chegam em crise, em situações mais graves (Boger et al., 2017).

Desta forma, torna-se importante instruir o paciente a respeito do uso dos medicamentos psicotrópicos e identificar potenciais barreiras que podem comprometer o sucesso do tratamento (Zanella 2015). No entanto, essas medicações podem variar por diferentes fatores, de acordo com a região, a especificidade do serviço e as necessidades da população envolvida, portanto, pode haver diferentes perfis de consumo de psicotrópicos em diferentes CAPS no Brasil (Boger et al., 2017).

### ***Políticas de Assistência e Atenção Farmacêutica voltadas à Saúde Mental***

O cenário atual das políticas públicas de saúde em relação à saúde mental conta com uma legislação que descreve os direitos das pessoas portadoras de TM, a Lei nº. 10.216 de 06/04/2001. Esta lei em seu artigo terceiro trata da responsabilidade do estado no trato com a saúde mental.

A mesma veio para fortalecer o atendimento e o bem-estar de PTM diante a diversidade de atividades ofertadas pelos atendimentos. Vale ressaltar que esses atendimentos agora são feitos por uma equipe multidisciplinar que também está assegurada nesta lei. A propósito, esse fator contribui significativamente para que o serviço social pudesse ser ofertado a todos e da melhor maneira possível (BRASIL, 2021).

Hoje, a pessoa PTM passou a ser mais bem atendida desde a atenção básica até a rede hospitalar, tendo a sua disposição na maioria das vezes os medicamentos essenciais para tratar sua saúde mental, igualmente um melhor acolhimento desde os casos mais simples até os mais complexos. Entretanto, o farmacêutico (em alguns casos) ainda não conseguiu efetivar sua função de fato frente a esse público nos lugares mais propícios, pois seu trabalho é substituído principalmente nos pequenos municípios por pessoas às vezes sem conhecimentos sistemáticos da função a que se submete (Alencar, 2012).

Essa realidade, por sua vez, constitui um descumprimento de legislações vigentes que são na prática, fiscalizadas de forma diferente nos setores público e privado, tanto pela Vigilância Sanitária quanto pelos Conselhos Profissionais. O estado de direito, pressupõem que todas as exigências da Portaria nº 344/98 (BRASIL, 1998) que trata sobre o comércio e dispensação de medicamentos psicotrópicos e entorpecentes, devem ser aplicadas e cumpridas por todos, inclusive pelos órgãos e instituições públicas de qualquer esfera governamental.

Assim, cabe a Vigilância Sanitária fiscalizar e exigir que os estabelecimentos públicos que dispõem medicamentos psicotrópicos como as unidades de saúde da família e os CAPS, por exemplo, possuam farmacêutico responsável pelo uso racional de medicamentos e pelo cumprimento das normas sanitárias, para que desta forma a população seja protegida dos riscos e agravos à saúde (Alencar, 2012).

### ***Atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais***

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os transtornos mentais mais graves são esquizofrenia e transtorno bipolar; e os mais prevalentes são depressão, ansiedade e dependência química. O tratamento é realizado com o uso de psicotrópicos, que amenizam os sintomas e auxiliam a reintegração do paciente à família e à sociedade (Bizzo et al., 2018). Têm-se observado um alto uso de psicofármacos utilizados pela população e este aumento pode estar relacionado ao crescente número de diagnósticos dos transtornos psíquicos, as novas formulações desses medicamentos no mercado, bem como as novas indicações para os produtos existentes (Bizzo et al., 2018). Estes fármacos possuem protocolos clínicos definidos para determinados tratamentos. Medicamentos de uso controlado listados na Portaria nº 344 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) exigem controle especial justamente pelas reações adversas que podem causar, como o alto risco de suicídio, impotência sexual, dependência, sonolência, ganho de peso, e tontura (Ferreira et al., 2016).

Assim, a instrução ao paciente se faz necessário para se obter um tratamento com êxito, a atenção farmacêutica é crucial nesse processo, pois a relação direta do farmacêutico viabiliza o acompanhamento e orientação ao paciente (Bisson, 2007). É importante salientar que o trabalho do farmacêutico deve estar em parceria com os demais profissionais da área da saúde, para que juntos possam compreender o desenvolvimento do paciente, assim como averiguar e trocar ideias quanto a melhor estratégia a ser utilizada. A troca de opiniões profissionais e conhecimentos a respeito do paciente viabilizará o melhor tratamento, assim como evitará o uso de medicamentos que possam provocar danos à promoção da saúde e ao bem-estar do paciente (Fridman; Filinger, 2002)

### ***Assistência Farmacêutica No Âmbito Da Saúde Mental***

Durante a III Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica no Brasil, foi proposta a revisão da Relação Nacional de Medicamentos (Rename), bem como a oferta de orientações e informações em relação ao uso dos medicamentos aos usuários e familiares e o estabelecimento de uma política de assistência farmacêutica no âmbito de saúde mental, na qual esteja incluso métodos de seguimento terapêutico, avaliação do uso de medicamentos e exigência da presença do profissional farmacêutico nos programas de saúde mental objetivando a promoção do uso racional dos psicotrópicos (BRASIL, 2005).



A reorientação da assistência farmacêutica integra as diretrizes da Política Nacional de Medicamentos e deve ser considerada como uma das atividades prioritárias da assistência à saúde, em face de sua transversalidade com as demais ações e programas de saúde (Brasil, 2001). Neste sentido, o medicamento como instrumento estratégico para a melhoria das condições de saúde da população inclusive na saúde mental está associado a um ciclo dinâmico de atividades, a saber: seleção, programação, aquisição, armazenagem, distribuição, prescrição, dispensação e uso racional (Acurcio, 2003).

É importante salientar que a assistência farmacêutica pode ser considerada em dois aspectos de iguais importâncias. O primeiro dispõe sobre as ações técnico-gerenciais, em que se averigua as ações logísticas relacionadas ao medicamento, treinamento de pessoal, disponibilidade de equipamentos, dentre outros. O segundo dispõe sobre as ações técnico-assistenciais que trata da dispensação especializada, educação em saúde, atenção farmacêutica, dentre outros (Gomes, 2013).

Gomes (2013), explica que inúmeras são as justificativas para que pacientes com transtornos mentais tenham a garantia do acesso a Assistência e a Atenção Farmacêutica de maneira eficaz, seja para que os pacientes tenham acesso garantido aos medicamentos psicotrópicos, bem como, seu uso racional, além do acompanhamento farmacoterapêutico que irá propiciar a educação em saúde necessária e desta forma, o farmacêutico possa colaborar efetivamente com a qualidade de vida do PTM.

Neste sentido, Cavalcante et al. (2020) afirmam que a reforma psiquiátrica propiciou uma assistência mental diferente da oferecida na assistência manicomial, tendo a rede de atenção psicossocial passado a integrar em 2011 o Sistema Único de Saúde (SUS). Os CAPS substituíram os hospitais psiquiátricos e atuam como serviço de saúde abertos e comunitários que integram o SUS, cujo objetivo é oferecer atendimento à população, realizar acompanhamento clínico, reinserção social dos usuários, exercício dos direitos civis, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, além do atendimento medicamentoso da saúde mental a fim de evitar internações em hospitais psiquiátricos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência farmacêutica após a Reforma Psiquiátrica permitiu a humanização do tratamento aos pacientes com transtornos mentais. Neste sentido, os CAPS são fundamentais para o tratamento dos indivíduos PTM e o farmacêutico possui um papel fundamental, pois permite o cuidado ao PTM, com a Assistência Farmacêutica. O tratamento com psicotrópicos é bastante rotineiro nos CAPS, diversas vezes são estes medicamentos que promovem controle de pacientes em crises, no entanto, os inúmeros efeitos adversos causados pelo uso destas drogas, leva muitos usuários a desistência do tratamento, o que compromete o sucesso terapêutico. O que corrobora a importância do Farmacêutico na Promoção da Saúde a pacientes PTM uma vez que cabe a este profissional de saúde, a construção, consolidação e inovação de tratamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu AR, Júnior ATT (2019). Atenção farmacêutica em idosos dependentes de medicamentos psicoativos.
- Acurcio (2003). FA. Política de medicamentos e assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. In: Acurcio FA (org.). Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed. 32-62p.
- Alencar TOS et al. (2012). Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 33(4): 489-495.
- Angonesi D, Sevalho G (2010). Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Ciência & saúde coletiva, 15: 3603-3614.
- Atkinson LR et al. (2002). Introdução à Psicologia de Hilgard. Tradução Bueno D. 13.Ed. Porto Alegre: Artmed. 562-563p.
- Baggio MA (2006). O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Rev Eletrônica de Enfermagem, 8(1).
- Bao Y et al. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. The Lancet, 395(10224): e37-e38p.
- Barbosa DJ et al. (2018). Representações sociais dos transtornos mentais. Rev enferm UFPE on line., 12(6): 1813-6.
- Barros MG, Duarte FS (2020). Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Esperança” de Recife. VITTALE - Revista De Ciências Da Saúde, 32(1).
- Batista et al. (2018). O cuidado em saúde mental na perspectiva de profissionais de um CAPSI da Amazônia. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, 7(1): 77-92.
- Bezerra EBN et al. (2018). O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18(1): 169-188.
- Biscahyno FB, Limberger JB (2013). Ciclo da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico em unidades básicas de saúde de Santa Maria-RS. Infarma-Ciências Farmacêuticas, 25(1): 43-50.
- Bisneto JA (2007). Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez.
- Bisson M (2018). Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 2ª edição. Barueri, SP. Manole, 2007. Biz, Carla Vanessa do Nascimento Ferreira et al. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. Semioses, 12(4): 145-162.
- Boger B et al. (2018). Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma cidade do Paraná. Visão Acadêmica, 18(4).
- Brandão R (2021). Zenklub. Fonte: Saúde e Bem-Estar: <https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/anticonvulsivantes/>.

- Brasil (2004). Ministério da Saúde. Secretaria e atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2005). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica: relatório final: efetivando o acesso, a qualidade e a humanização na assistência farmacêutica, com controle social. Brasília.
- Brasil (2005). Ministério da Saúde. Saúde da família: panorama, avaliação e desafios. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2021). Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília, DF: Ministério da Saúde. c.
- Castillo ARGL et al. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22: 20-23.
- Cavalcante JA et al. (2020). Medicalização da saúde mental: Análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. *Revista Cereus*, 13(1): 74-85.
- Chamero MCG (2004). Pacientes psiquiátricos: La mejora de su calidad de vida a través deLa atención farmacêutica. *OFFARM*, 23(4): 104-109.
- De Sá Ferreira A et al. (2019). Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro. *Health Sciences Journal*, 10(3): 56-63.
- Faro A et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37.
- Ferreira JT et al. (2016). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, 4(1): 72-86.
- Fridman GA, Filinger EJ (2003). Atención Farmacéutica en Pacientes Ambulatorios com Trastornos Psiquiátricos. *Acta farmacéutica bonaerense*, 22(4).
- Furegato ARF et al. (2008). Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. *Revista Latino- americana de Enfermagem*, 16(2): 1-3.
- Fyer AJ et al. (1999). Transtornos De Ansiedade. In: Kaplan, Harold I.; Sadock, Benjamin J. *Tratado de Psiquiatria*. 6.ed.Porto Alegre: Artmed, Cap.17: 1300-1360.
- Gama AACN (2011). Transtorno bipolar e o uso de estabilizadores do humor: e os problemas da adesão.
- Gomes EF (2013). Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais. Vitória.
- Gonçalves RJ, Ferreira EA et al. (2009). Quem—ligal para o Psiquismo na Escola Médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp. *Revista Brasileira de Educação Médica*; 33(2): 298–306.

- Guimarães NA et al. (2010). O tratamento ao portador de transtorno mental: um diálogo com a legislação federal Brasileira (1953-2001). *Texto Contexto Enferm.* 19(2): 274-82.
- Leitão IB et al. (2019). Produção de conhecimentos sobre o CAPSI.
- Leite ALA et al. (2017). Ensaio clínico fase III para avaliação da eficácia terapêutica de um medicamento fitoterápico contendo FSP1001, ALS1002, CRT303, empaciente com transtorno de ansiedade leve ou moderada.
- Lima LTS (2018). Saúde mental: reconstruindo saberes e percepções na graduação de Farmácia.
- Mangolini VI et al. (2019). Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, 98(6): 415-422.
- Marçal FC et al. (2018). Acesso de novos usuários aos Centros de Atenção Psicossocial nas Áreas de Planejamento 3.1, 3.2 e 3.3, no município do Rio de Janeiro, sob a perspectiva da gestão dos serviços.
- Melo RC, Pauferro MRV (2020). Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, 6(5): 32162-32173.
- Mendes JO (2017). Afirmção da reforma psiquiátrica: um olhar sobre o CAPS1 Ouro Preto.
- Mendes MIMO (2020). Infância, adolescência e substâncias psicoativas: atendimentos realizados nos CAPS da I macrorregião de saúde de Pernambuco. 2020.
- Navarini V, Hirdes A (2020). A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17: 680-688.
- Organização Panamericana da Saúde - Organização Mundial de Saúde - ONU, World Health Report - WHO (2001). Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Genève, Swiss - who@who.int, In: PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br/acad/oms1.html](http://www.psiqweb.med.br/acad/oms1.html). Acesso em: 02/novembro/2021.
- Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial de Saúde, ONU, World Health Report, WHO (2001). Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Genève, Swiss - 33 who@who.int, In: PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br/acad/oms1.html](http://www.psiqweb.med.br/acad/oms1.html)
- Pereira Leonardo Régis Leira; Freitas, Osvaldo de. (2008). A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44: 601-612.
- Prado LRS (2019). Micropolíticas e processos de mediação no atendimento psicossocial: o CAPS II de Araraquara.
- Quadros RB et al. (2018). Psicanálise e saúde mental: um estudo sobre o estado da arte. *Subjetividades*.
- Ricieri MC et al. (2006). O Farmacêutico no contexto da estratégia em saúde da família, querealidade é esta?. *Visão Acadêmica*, 7(2).
- Rosa LCS, Melo TMFS (2009). Inserções do assistente social em saúde mental: em foco o trabalho com as famílias. *Revista Social & Saúde*. UNICAMP Campinas, v. VII-VIII(7-8): 75-105.

- Salgado PRR et al. (2017). Os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial- CAPs.
- Santos ÉG, Marluce MS (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf> Acessado em: 13/maio/2021.
- Santos ÉG, Siqueira MM (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59: 238-246.
- Santos TVC, Penna CMM. (2015). Acessibilidade e resolutividade dos serviços de saúde: perspectivas de usuários e profissionais. *Pensar Acadêmico (Manhuaçu)* [Internet].
- Silva SN et al. (2020). Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25: 2871-2882.
- Silva SN, Lima MG (2016). Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22: 2025-2036.
- Sousa AA, Monteiro ÁB (2020). Índice de transtornos mentais e comportamentais no estado do ceará e a importância do farmacêutico. *Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues*, 44-49.
- Vorkapic CF, Rangé B (2011). Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1): 50-54.
- Wang C et al. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, 17(5): 1729p.
- Zanardo G et al. (2017). “Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil.” *Rev. Ciênc. Saúde Col* 20(2): 325.
- Zanella CG (2015). Patricia Melo Aguiar e Sílvia Storpirtis. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(2): 325-332.

## Índice Remissivo

---

### **A**

Automedicação · 98

---

### **C**

Cultura organizacional · 55, 56

---

### **D**

Doença de Chagas · 106, 108, 109

---

### **E**

Enfermagem · 186, 187, 188, 190

Ensino de Física · 71, 73, 74

Estado do Pará · 106, 107, 108

Ética · 168

---

### **F**

Farmacêutico · 101

Feira · 42, 43, 44

Ferreira Gullar · 177, 181

Filosofia · 167, 169, 175

---

### **G**

Gestão da Qualidade · 168

---

### **H**

*Hibiscus sabdariffa* L · 86

---

### **M**

Metodologias · 72, 74

---

### **P**

Poema sujo · 177, 181, 182, 183, 184

Público · 173

---

### **R**

Representatividade · 39

---

### **S**

Satisfação · 44, 54, 60, 62

---

### **U**

Urbano · 9

## Sobre os organizadores



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 158 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 126 resumos simples/expandidos, 63 organizações de e-

books, 39 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Contato: [alan\\_zuffo@hotmail.com](mailto:alan_zuffo@hotmail.com).



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 52 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 33 organizações de e-books, 20 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: [j51173@yahoo.com](mailto:j51173@yahoo.com), [jorge.aguilera@ufms.br](mailto:jorge.aguilera@ufms.br).



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorando na UFMS/Chapadão do Sul-MS. É editor na Pantanal Editora e professor de Matemática no Colégio Maper. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial. Contato: [bruno@editorapantanal.com](mailto:bruno@editorapantanal.com).



**ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



**ID Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books





**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

